

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE
ALHANDRA,
SOBRALINHO E SÃO
JOÃO DOS MONTES
VILA FRANCA DE XIRA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Alhandra	X				
Jardim de Infância de Cotovios	X				
Escola Básica de A-dos-Loucos		X			
Escola Básica de Cotovios		X			
Escola Básica n.º 1 de Alhandra		X			
Escola Básica n.º 2 de Alhandra		X			
Escola Básica do Sobralinho	X	X			
Escola Básica Soeiro Pereira Gomes (escola-sede)			X	X	

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Alhandra, Sobralinho e São João dos Montes](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada no dia [21 de novembro de 2024](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [26 e 29 de novembro de 2024](#).

A equipa de avaliação externa visitou o [Jardim de Infância de Cotovios](#) e as [escolas básicas n.º 2 de Alhandra, de A-dos-Loucos, de Cotovios, do Sobralinho e Soeiro Pereira Gomes](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva* nos jardins de infância de Alhandra e do Sobralinho e nas [escolas básicas de A-dos-Loucos, n.º 1 e n.º 2 de Alhandra, do Sobralinho e Soeiro Pereira Gomes](#), escola-sede do Agrupamento.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Excelente
Liderança e gestão	Excelente
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A sistematicidade e continuidade da autoavaliação, alinhada com a visão estratégica para o Agrupamento, com enfoque nos processos de ensino e de aprendizagem e na inclusão de todas as crianças e alunos. ▪ A monitorização contínua e sistemática das ações de melhoria, fundamentada em inquéritos e indicadores relevantes, facilitando os ajustamentos necessários e potenciando o respetivo impacto. ▪ A consistência do processo de autoavaliação e a sua integração na cultura organizacional, como mecanismo essencial para a autorregulação e apoio à tomada de decisão.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A visão estratégica, clara e transversal a todos os documentos orientadores da ação educativa, convergindo nas respostas para o desenvolvimento do currículo, com ênfase nos princípios da educação inclusiva e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ A proatividade na busca de soluções, aliada à sinergia e comprometimento das lideranças na orientação para a ação, com efeitos positivos no ambiente de motivação e confiança mútua e na mobilização da comunidade educativa. ▪ A transparência na comunicação interna e externa, assegurando informação útil e atempada e impulsionando a participação ativa e o compromisso com as ações implementadas.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A diversidade e a riqueza da oferta educativa, alinhada com as necessidades e interesses dos alunos, que contribuem para aprendizagens significativas. ▪ As metodologias ativas de aprendizagem e as estratégias diversificadas de ensino, eficazes no desenvolvimento de múltiplas competências e na consecução do Perfil dos Alunos. ▪ As estratégias de incentivo ao envolvimento das famílias no processo educativo, com benefícios nas aprendizagens e no desenvolvimento integral das crianças e dos alunos.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A valorização e o incentivo à participação ativa dos alunos no quotidiano escolar, promovendo o desenvolvimento de uma cidadania informada e interventiva, assim como a sua formação pessoal e social. ▪ A participação significativa na sociedade local e o impacto de projetos que reforcem os laços comunitários, inspirando a confiança e o reconhecimento da comunidade. ▪ A valorização contínua dos sucessos dos alunos, com efeitos positivos na motivação e na identificação com o Agrupamento.
-------------------	--

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	-----
Liderança e gestão	-----
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A consolidação de práticas de diferenciação pedagógica por forma a garantir uma efetiva igualdade de oportunidades no acesso ao currículo.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O reforço das estratégias preventivas do insucesso e da indisciplina, para que todos, independentemente da sua origem ou etnia, possam alcançar o sucesso educativo.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Desde 2012 que o Agrupamento mantém um ciclo contínuo e sistemático de autoavaliação, sendo bem evidente a perspetiva fundamentada e consolidada desse processo, num compromisso com a melhoria organizacional e pedagógica. A autoavaliação é resultado de uma prática colaborativa e holística, sustentada em evidências e dados provenientes de múltiplas estruturas (observatórios das aprendizagens e da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, relatórios da biblioteca escolar, plano de inovação, *Happy Schools*, entre outros), bem como na auscultação regular e participação abrangentes da comunidade educativa. Alvo de um planeamento alinhado com a visão

estratégica para o Agrupamento, os procedimentos que lhe estão associados demonstram um propósito claro e objetivo, com enfoque nos processos de ensino e de aprendizagem e na inclusão.

A participação no projeto Erasmus SLT4AA+ e a colaboração com outras escolas europeias geraram reflexões relevantes e aprendizagens que enriqueceram o processo de autoavaliação com novas práticas, de que são exemplos o desenvolvimento dos vários observatórios de qualidade e o foco na articulação entre níveis e ciclos de ensino.

As iniciativas para divulgar os resultados da autoavaliação e incentivar a reflexão entre os diferentes grupos da comunidade educativa, através de planos de comunicação, impulsionam a corresponsabilização coletiva nos processos de melhoria.

Consistência e impacto

Reflexo da continuidade e maturidade que a caracterizam, a autoavaliação é um processo robusto e bem enraizado na cultura organizacional. Os procedimentos para diagnosticar os pontos fortes e as áreas de melhoria têm sido progressivamente melhorados e mais rigorosos, incidindo, alternadamente, sobre diferentes dimensões da organização. A monitorização contínua e sistemática das ações, fundamentada em inquéritos e indicadores relevantes, e a ênfase na utilização desses dados para elaborar novas estratégias de melhoria, evidenciam o papel que a autoavaliação assume, enquanto mecanismo indispensável para a autorregulação e de apoio à tomada de decisão. Por sua vez, a continuidade das práticas bem-sucedidas reforça a sustentabilidade do progresso.

A definição clara e estruturada das atividades que integram o *Projeto de Ações de Melhoria*, com tarefas detalhadamente calendarizadas e identificação dos respetivos responsáveis, favorece o seu acompanhamento contínuo, facilitando os ajustamentos necessários e potenciando o seu impacto.

A autoavaliação tem, efetivamente, repercussões positivas nas estratégias inclusivas, na abordagem interdisciplinar do currículo, no uso quotidiano das tecnologias digitais para apoio às aprendizagens e para a ligação às famílias, no trabalho colaborativo dos docentes, no bem-estar dos trabalhadores e na melhoria da qualidade organizacional e do serviço educativo.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão, missão e princípios expressos no projeto educativo refletem a identidade do Agrupamento, são claros, partilhados pelos diferentes atores e constituem um verdadeiro suporte da ação coletiva. "Construir o futuro" é o lema que inspira o compromisso com uma formação coerente e eficaz na "construção de cidadãos do futuro". Esse compromisso, baseado em "práticas transformadoras, integradoras e criativas", alicerça-se nas condições específicas do contexto educativo e concretiza-se nas opções estratégicas e metas estabelecidas naquele documento.

Destaca-se como muito positiva a coerência dos demais documentos orientadores com essas opções, convergindo nas respostas para o desenvolvimento do currículo, com enfoque nos princípios da educação inclusiva e no Perfil dos Alunos. Aqueles documentos, ao explicitarem as formas de organização pedagógica e funcional do Agrupamento e as linhas de orientação relativas aos processos de ensino e de aprendizagem, favorecem a operacionalização, monitorização e avaliação do projeto educativo, direcionado para a melhoria dos processos pedagógicos e organizacionais.

O perfil de competências do professor, integrado no projeto educativo e alinhado com a sua visão, constitui um referencial fundamental para o trabalho diário dos docentes, orientando-os para práticas pedagógicas de qualidade e promovendo a corresponsabilização e a coesão entre os profissionais, com foco na educação inclusiva e na excelência educativa.

Liderança

A elevada capacidade para antecipar e resolver problemas e para inspirar confiança, promover o crescimento individual e coletivo e incentivar o compromisso com os objetivos, são características da diretora que concorrem para uma eficaz mobilização da comunidade educativa. É muito evidente a sinergia das restantes lideranças de topo e intermédias, na orientação da ação em torno das opções assumidas, o que resulta numa atuação valorizada, responsável e comprometida, exercida num clima de participação e de partilha. Distingue-se como muito positivo o ambiente de motivação e confiança mútua, que propicia as dinâmicas de cooperação, trabalho em equipa e entreajuda que se observam entre os profissionais, impulsionado pelas iniciativas dirigidas ao bem-estar, de que são exemplo as saídas culturais e recreativas. Há também um forte incentivo à participação das famílias na vida da escola, destacando-se o contributo dos docentes titulares e diretores de turma, bem como das associações de pais e encarregados de educação.

Sublinha-se também a participação contínua em programas e projetos, nacionais e internacionais, como o Erasmus + e o *eTwinning*, que têm constituído oportunidades formativas potenciadoras da inovação nas práticas pedagógicas. Salienta-se ainda a capacidade para estabelecer parcerias e protocolos que permitem captar recursos para a resolução de problemas, alargar e enriquecer a oferta educativa e a qualidade das aprendizagens.

Gestão

As práticas de gestão e organização são orientadas para a promoção do sucesso educativo, revelam-se adequadas às necessidades das crianças e dos alunos, bem como das famílias, e dão resposta às dinâmicas que o Agrupamento abraçou na oferta de enriquecimento do currículo que disponibiliza.

O bem-estar de todos é um compromisso assumido pela liderança, que procurou harmonizar os horários letivos dos alunos com tempos livres e de estudo autónomo, de forma a possibilitar-lhes também a frequência de atividades de enriquecimento, opção que favorece simultaneamente o reforço do trabalho colaborativo dos docentes.

A distribuição do serviço docente privilegia as necessidades das crianças e dos alunos e tem em conta o perfil na atribuição de cargos pedagógicos e na constituição das equipas educativas que se mantêm ao longo do ciclo. A formação contínua tem sido uma área de grande intervenção e adesão, indo ao encontro das necessidades identificadas no processo de autoavaliação, com um plano estruturado em torno das prioridades pedagógicas e didáticas e com reflexos muito positivos nas práticas.

O ambiente educativo é seguro, ecológico e socialmente acolhedor. A dinâmica do centro de apoio à aprendizagem favorece a otimização dos recursos disponíveis, promovendo a equidade e a inclusão. Destaca-se um investimento contínuo e significativo na melhoria das condições para o ensino e a aprendizagem, nomeadamente nos estabelecimentos com edifícios mais antigos, no qual também participam as associações de pais e encarregados de educação. Sublinha-se, a exemplo, na escola-sede, a criação de condições para projeção em todas as salas de aula e a versatilidade de alguns espaços que propiciam o uso de metodologias ativas.

Sendo a comunicação uma das áreas de intervenção prioritária do Agrupamento, tem vindo a ser implementada uma estratégia eficaz de divulgação atualizada das iniciativas em curso e do trabalho realizado, com destaque para as redes sociais e para a *newsletter O Soeirinho*. A divulgação de informações úteis pela diretora, por meio de vídeos na página *Web*, é uma estratégia eficaz para envolver e promover a participação e a colaboração da comunidade educativa.

Em consonância com o projeto educativo e, enquanto instrumento para a sua operacionalização, o *Documento de Organização do Ano Letivo* é inovador no seu conteúdo e promotor da transparência na comunicação das prioridades de gestão de recursos e das estratégias organizacionais e de desenvolvimento curricular.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Existe uma estratégia delineada que potencia a autonomia e a responsabilidade individual, reforçada pela cultura de participação ativa dos alunos na vida da escola e da comunidade. Destacam-se as ações no âmbito da cidadania e dos programas de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde e Eco-Escolas, impulsionadoras do desenvolvimento de atitudes responsáveis, conscientes e informadas. Também a participação em programas e projetos internacionais tem proporcionado oportunidades de desenvolvimento pessoal a várias gerações de alunos. Nesta dinâmica, sublinha-se o compromisso contínuo de cultivar o respeito pela diversidade e pela individualidade de todos e de cada um, com evidente sucesso nas interações quotidianas e no ambiente educativo.

A implementação bem-sucedida de programas de desenvolvimento de competências socioemocionais e a atuação do serviço de psicologia e orientação, em articulação com docentes titulares e diretores de turma, têm sido decisivas na prevenção e proteção de comportamentos de risco e no acompanhamento das situações de fragilidade identificadas. Salienta-se também o

trabalho de orientação escolar e vocacional, que constitui uma garantia de qualidade no apoio à tomada de decisão informada por parte dos alunos do 9.º ano de escolaridade. Permanece, porém, o desafio de implementar estratégias eficazes para reduzir o impacto de fatores socioculturais que afetam a assiduidade e o sucesso de certos grupos de alunos.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa tem vindo a ser reestruturada para se coadunar com os interesses dos alunos e das famílias, proporcionando, intencionalmente, respostas específicas com vista ao desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos. O ensino artístico especializado de música, teatro e dança em regime articulado, junto com as atividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular, reforçam substancialmente as dinâmicas educativas e letivas. Os projetos integrados no desenvolvimento do currículo, de âmbito cultural, científico, desportivo e social, proporcionam também experiências e oportunidades de aprendizagem diversificadas e significativas.

No âmbito do Plano Nacional das Artes, o projeto *Viagens Cruzadas* engloba todos os níveis de educação e ensino e trabalha transversalmente as competências da leitura, da escrita, da educação literária e da sensibilidade estética, bem como conhecimentos de várias áreas do saber num conjunto de iniciativas com e para a comunidade.

O plano de inovação proporcionou a consolidação de iniciativas relevantes, de que são exemplos os domínios de autonomia curricular, o foco nas competências de comunicação e a utilização quotidiana de recursos digitais, envolvendo também as famílias, com impacto positivo nas aprendizagens. Identificam-se estratégias que promovem a diferenciação pedagógica em sala de aula, algumas inovadoras, como é exemplo o recurso à projeção de tradução simultânea para os alunos que não falam português. Esta é, no entanto, uma área a consolidar, por forma a garantir uma efetiva igualdade de oportunidades no acesso ao currículo.

A articulação curricular tem sido uma área de investimento, constatando-se a evolução nas dinâmicas de trabalho interdisciplinar ao nível dos conselhos de turma, assim como na sequencialidade alcançada entre alguns níveis de educação/ciclos de ensino e anos de escolaridade, embora tenha ainda margem de melhoria.

Ensino, aprendizagem e avaliação

É frequente o uso de metodologias ativas de aprendizagem e estratégias diversificadas de ensino, em que sobressaem o trabalho de projeto, os debates, as apresentações orais e a resolução de problemas concretos, na escola e na comunidade envolvente, atividades realizadas, em geral, de forma colaborativa pelos alunos, eficazes no desenvolvimento de múltiplas competências.

No âmbito da promoção da equidade e inclusão, salienta-se o impacto da ação da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva no acompanhamento individualizado das crianças e dos alunos, em resultado de uma boa articulação com os titulares e diretores de turma, do apoio aos docentes e das iniciativas de sensibilização da comunidade educativa. As medidas de promoção do sucesso, como os apoios tutoriais específico e preventivo, o *Gabinete de Apoio de Português para Estrangeiros*, a coadjuvação e os apoios educativos e pedagógicos, favorecem um acompanhamento direto aos alunos e proporcionam respostas diferenciadas na recuperação de aprendizagens.

Destaca-se o papel do centro de apoio à aprendizagem, nomeadamente no trabalho em contexto de *oficinas de competências*, promotor de uma abordagem mais estruturada no desenvolvimento da autonomia pessoal e social dos alunos.

A avaliação pedagógica tem sido uma área de intervenção no âmbito dos planos de melhoria, com implicações positivas nas práticas letivas. Distingue-se a diversificação dos modos de recolha de informação sobre as aprendizagens e o foco na função formativa da avaliação e no *feedback*, potenciado por rubricas que fornecem informação útil sobre os desempenhos esperados e pela utilização generalizada de recursos digitais. Porém, o reforço de dinâmicas sistemáticas de regulação das aprendizagens através da auto e heteroavaliação pelos alunos é uma área a aprofundar.

As famílias são envolvidas no processo educativo e incentivadas a participar em atividades pedagógicas com os grupos e as turmas. A utilização de murais virtuais nos grupos da educação pré-escolar e nas turmas do 1.º ciclo do ensino básico tem sido muito eficaz no seu envolvimento, facilitando o acompanhamento dos respetivos educandos, com benefícios nas aprendizagens e no desenvolvimento integral das crianças e dos alunos.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A regulação das práticas letivas é fomentada pelas lideranças e ocorre, formalmente, nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica que são também responsáveis pelo bom acolhimento e integração dos docentes recém-chegados ao Agrupamento. O trabalho colaborativo assume uma dimensão fundamental na discussão do currículo, dos resultados, na planificação de atividades e aulas, bem como na partilha de estratégias e de materiais. A gestão autónoma, por parte dos docentes, dos tempos disponibilizados para este efeito e a prática enraizada de utilização das plataformas digitais que todos dominam, permitem uma flexibilidade que se tem revelado eficaz na entreatajuda e colaboração entre os profissionais.

A planificação e desenvolvimento de projetos comuns às turmas e a coadjuvação reforçam a evidente cultura de parceria pedagógica. Com menor incidência, realizam-se alguns momentos de observação de aulas, por parte das lideranças, prática que pode ser potenciada do ponto de vista da regulação por pares e da autorregulação, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2019-2020 a 2021-2022, a percentagem de alunos que concluem o ciclo dentro do tempo esperado encontra-se globalmente próxima da média nacional para os alunos com perfil semelhante. Nos 1.º e 2.º ciclos aquele valor manteve-se consistente, respetivamente em linha e muito próximo daquela média nacional. Quanto ao 3.º ciclo, embora os resultados sejam menos favoráveis, a percentagem de estudantes que o concluiu em três anos aumentou consideravelmente no decurso do triénio, estando já muito próxima dos valores nacionais, no último ano de referência.

Embora com uma tendência de evolução semelhante, os resultados dos alunos que beneficiam de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar estão mais distantes da média nacional contextualizada, particularmente no 3.º ciclo. O Agrupamento monitoriza minuciosamente a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Porém, não conseguiu ainda a eficácia desejada para ultrapassar os desafios linguísticos e socioculturais que influenciam negativamente as taxas de sucesso e de absentismo de grupos específicos de alunos. Merece, pois, particular reflexão, a adoção de uma abordagem que envolva ativamente as famílias e a comunidade local no processo educativo, para que todos, independentemente da sua origem ou etnia, possam desenvolver plenamente as suas potencialidades e alcançar o sucesso educativo.

Resultados sociais

Em coerência com as prioridades definidas no projeto educativo, a participação ativa das crianças e dos alunos no quotidiano escolar é bastante valorizada, o que se corrobora com a eleição dos delegados de turma e a sua auscultação em assembleia e através dos delegados ambientais que apresentam propostas no âmbito do projeto Eco-Escolas. Existe um estímulo constante ao seu envolvimento em atividades que contribuem para a formação pessoal e social, bem como para o desenvolvimento de uma cidadania informada e interventiva, a que aqueles correspondem com motivação na Assembleia Municipal Jovem, no Parlamento dos Jovens e no Orçamento Participativo, através do *Grupo 9*, que também angaria candidatos para diversas iniciativas de voluntariado.

Exemplo de um trabalho voluntário, no *Núcleo de Ciência Infantojuvenil*, o projeto de mentoria desenvolvido por alunos do 3.º ciclo promove atividades diversificadas e significativas com os mais novos. Ao estimular a cooperação, a empatia e o fortalecimento das relações entre alunos de diferentes ciclos de ensino, tem um impacto positivo que vai além das aprendizagens científicas, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento pessoal e social.

O cumprimento de regras e a disciplina são incentivados através de uma estratégia consistente e concertada entre docentes e não docentes, que se tem traduzido na redução do número de ocorrências ao longo dos anos. Todavia, apesar do clima de tranquilidade que se vivencia nos espaços escolares, ocorrem, pontualmente, incidentes que, embora alvo de atuação personalizada

por parte da direção, requerem o aprofundamento de ações preventivas que envolvam alunos, professores, famílias e a comunidade.

O Agrupamento acompanha o percurso dos estudantes após conclusão do ensino básico, através de um levantamento realizado pelo serviço de psicologia e orientação, com o objetivo de conhecer o impacto da ação educativa sobre as suas escolhas, registando-se uma constatação positiva dos sucessos alcançados.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade reconhece e valoriza a ação do Agrupamento, destacando a participação ativa da diretora nas diversas instâncias locais e o impacto de vários projetos e iniciativas no reforço dos laços comunitários, alguns dos quais se projetam no meio (candidatura a eco-freguesia). O forte sentimento de pertença de profissionais, alunos, ex-alunos e entidades parceiras reflete a confiança e satisfação com o trabalho realizado. O *Clube de Teatro* tem uma presença muito expressiva e reconhecida, designadamente nas apresentações públicas. Ao mesmo tempo, iniciativas como a *Comunidade de Leitores* e *Nós solidários* incluem no quotidiano escolar famílias e sociedade local.

A valorização contínua dos sucessos das crianças e dos alunos é intencionalmente pensada e concretiza-se através de celebrações significativas que enaltecem os seus desempenhos académicos e sociais em momentos solenes junto das famílias e da comunidade ou da exposição das suas produções nos espaços escolares. Releva-se ainda a divulgação de todas estas ações nas redes sociais e na *newsletter*, promovendo a motivação e a identificação com o Agrupamento.

O mural *Animais do Sapal* embeleza o espaço exterior da escola-sede, aliando a arte à sensibilização ambiental. Representa animais que habitam o Estuário do Tejo e é resultado de um projeto multidisciplinar ligado ao meio local.



6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 16-01-2025

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Paula Silva, Carla Grenho, Isabel Barata, João Calado

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas de Alhandra, Sobralinho e São João dos Montes
Concelho	Vila Franca de Xira
Data da constituição do Agrupamento	Setembro de 2003

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	124	6
	1.º CEB	537	26
	2.º CEB	268	12
	3.º CEB	410	19
TOTAL		1339	63

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	235	18
	Escalão B	187	14
	TOTAL	422	32

Recursos Humanos	Docentes		118	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	47	
		Assistentes Técnicos	8	
		Técnicos Superiores	2	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *Infoescolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório